

BARRA
DE
SÃO MIGUEL



- 2015 -

BARRA DE SÃO MIGUEL

Quem é rico faz a festa,
Enche o mundo de alegria,
Faz festivos bacanaís
Ostentando hipocrisia,
Mas eu, a festa que faço,
Comemoro com poesia!...

Foi assim, no mês das mães,
Saímos pra passear,
Os Maçons e as Cunhadas
Da Loja Sérgio Goldhar,
Na Barra de São Miguel,
Pra tomar banho de Mar...

Aumentando a Exeursion,
 Resolveram tambem vir,
 Naquele embalo fraterno
 Conosco se reunir,
 Trazendo nossas Cunhadas
 Os Maçons da Clodomyr...

Foi um passeio gostoso
 Na terra dos Marechais,
 A praia é muito linda,
 Cercada de coqueirais,
 Quem vai ali, eu afirmo
 Não esquece nunca mais...

Tudo encanta, tudo é belo
 E nos dá muita alegria
 Participar d'um encontro
 Cheio de graça e magia,
 No afeto de Irmandade
 Da nossa Maçonaria.

Alí, todos de mãos dadas
Naquele conragamento,
Cantar alegre e feliz
Era o tema do momento
Porque é raro na vida
Ocorrer igual evento...

Partimos de Aracaju
Levando o coração,
Pleno de felicidade
E tranquila animação
Que transbordava de todos
Com grande satisfação...

Em momentos como este,
Eu cá como sapinho
Viver no mundo encantado,
Em um jardim só de sonho
Aonde durmo feliz,
Onde me acordo risinho.

... pronto, teve início.
A viagem programada,
Sem rodeio e sem tardança,
Tomamos rumo à estrada,
Não demorou muito tempo...
Aportamos na Pousada...

Isto depois do trajeto
Divertido e prazeroso;
Tudo passou sem demora,
Ninguém veio a perceber,
Isto é comum nos momentos
Que nos enchem de prazer...

Num desembarque festivo,
Os Maçons dali então,
Mandaram representante
Pra nossa recepção,
Deixando toda Pousada
À nossa disposição...

Aqui não há diferenças,
Ninguém é mais que ninguém,
Se alguém sofre um problema
Todos padecem também
E assim não é preciso
Definirmos quem é quem...

É logo após a chegada
Fomos à praia almoçar
E quem também preferiu
Foi nas águas mergulhar
Sentindo o sopro da brisa
A sua face oscular...

Posso estar exagerando
Mas estou certo talvez,
Como é verdade nos mitos
Que se fala: "Era uma vez..."
Assim ressalto as belezas
Lá da Praia do Frances...

Alí toda a Natureza,
original e formosa,
Se expõe à nossa vista
Elegante e magestosa
E nos embala no colo
Como uma mãe carinhosa...

E depois de nosso almoço
Voltamos pra descansar,
Do dia movimentado
Na Pousada Brisamar,
Aonde à noite a Seresta
Estava a nos esperar...

Foi uma noite gozada,
Com bastante diversão,
Ninguém ficou inibido,
Era só descontração.
De muita gente animada
Que aqui faço alusão...

O irmão Francisco Flávio
Numa forma bem modesta,
Esbanjou felicidade,
Excedeu-se em sua festa
E entre abraços e beijos
Foi atração na Seresta!...

Igualmente o Zé Passos
Fez sua parte também,
Com Flávio na parceria
Extravassou muito bem,
Sem ter preocupação
Com a língua de ninguém!...

Mas toda aquela alegria
Incontida, transbordante,
Insensata, inconsciente,
As vezes deselegante,
É latente em todos nós,
Depende só do instante!...

Nossas cunhadas, esposas
Dos Irmãos protagonistas
De show somente exibido
Em teatros de Revistas,
Ficaram ressabiadas
Com seus maridos artistas...

Mas tudo isso não passa
De mera descontração;
São jeitos de cada um
Demonstrar satisfação,
Pois nada disso afeta
Ou mancha a reputação...

Foi uma farsa, foi blefe,
Não passou d'uma balela;
Foi somente exibição
De ator meia tigela,
Mas Rozildo afirma contra,
Com Edelvan e Vilela!...

Maldade nunca existiu,
Eu nesta terra merecido;
Eu não sou advogado,
Mas na defesa insisto;
E pra finalizar esta história
Fica o dito por não dito. a. Pa

No Domingo de manhã,
Todo mundo modorrento,
Tangido pela ressaca
Que nos deixou sem alento,
A curtir sem ter sossego
Do mal-estar tormento. a. Pa

Mesmo assim todos buscaram
A tristeza espárecer,
Fomos à Praia do Gunga
Um recanto de lazer,
E de lá todos voltamos
Antes da noite descer. a. Pa

E logo de imediato,
Foi preparado o regresso,
De todos o comentário,
Cantado em Prosa e Verso,
Afirmaram taxativos,
Foi o passeio um sucesso...

Mas a festa realmente
Foi de fato das cunhadas
Que deram força moral
Por Jesus iluminadas,
Como tem acontecido
Já em outras caminhadas...

O grupo é forte e coeso,
Tudo na Loja já fez,
Verônica, Vera e Hilda,
Mirian, Branca e Inez,
Francisca, Janá e Celma
Fazem o Time de uma Vez!

Assim Wilton e Moacir,
Os Caciques da jornada,
Trabalharam como loucos
Naquela dura empreitada,
Só lhes restavam afazeres
E descanso, quase nada...

Zé Lúcio e Natanael
Sem cometerem bobagem,
Com sensatez desfrutaram
Dos prazeres da viagem;
Eu, humilde Cordelista
Rendo a todos homenagem.

F I M

SC/21/05/15.